

## LIÇÃO 1

# ÊXODO, O LIVRO DA REDENÇÃO

**TEXTO ÁUREO:** “*Tu, com a tua beneficência, guiaste este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.*” (Ex 15.13).

**LEITURA BÍBLICA: ÊXODO 1.1-14**

### INTRODUÇÃO

Neste trimestre o nosso estudo está voltado para o livro de Êxodo, o segundo livro do Pentateuco – os cinco primeiros livros da Bíblia escritos por Moisés. Historicamente, o livro do Êxodo trata do livramento do povo de Israel do Egito; mas, considerando-o doutrinariamente, trata da redenção. Em Gênesis, vemos que Deus nos escolhe para a salvação, enquanto em Êxodo Ele nos ensina como o faz, ou seja, pela redenção. Portanto, a redenção é o tema principal do livro. Êxodo e outros livros iniciais da Bíblia contêm muito mais do que uma história inspirada de eventos que aconteceram há milhares de anos; eles estão repletos de ensinamentos doutrinários. Isso se pode constatar no Novo Testamento: “*tudo o que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito*” (Rm 15.4).

### I – O LIVRO DE ÊXODO

O vocábulo “êxodo” significa “saída”. O livro foi escrito por Moisés e mostra como Deus formou e resgatou para Si um povo. Nos primeiros versículos é relatado como a família de Jacó se estabeleceu no Egito, inicialmente contando com um número de 70 almas. Faraó concedeu à família de José uma das melhores regiões do Egito – a terra de Gósen. Contudo, é necessário ressaltar porque o povo desceu para o Egito. Isso está registrado em Gn 15.13-16 e, para que se cumprisse esta palavra, primeiramente José é enviado por Deus à frente da família (Gn 45.5, 7) e, com a fome em toda a terra em redor e apenas no Egito existindo comida, a família de Jacó desce para lá, onde irá se estabelecer em paz até a mudança administrativa do Egito.

Nessa ocasião o número dos filhos de Israel já havia se multiplicado grandemente. Certamente é um povo abençoado por Deus. A paz não dura muito mais, pois Faraó tem uma preocupação: “*Eis que o povo dos filhos de Israel é muito e mais poderoso do que nós*”. E, para que não crescesse ainda mais e em uma possível guerra eles se juntassem aos inimigos de Faraó, este resolve então escravizá-los. Cumpre-se assim o que Deus falara a Abrão: “*...peregrina será a tua semente em terra que não é sua; e servi-los-ão; e afligi-los-ão quatrocentos anos.*” Assim o povo foi escravizado. Porém, quanto mais o povo era oprimido, mais o povo crescia. Faraó utiliza de várias estratégias para impedir o crescimento do povo, mas tudo em vão.

### II – O NASCIMENTO DE MOISÉS

As riquezas dos detalhes no texto revelam o quanto o Senhor Deus é cuidadoso em cumprir na íntegra a Sua palavra. A família na qual está agindo é da tribo de Levi, afinal, o menino que nasceria seria um legislador. Esse menino nasce no momento mais crítico da escravidão, quando os meninos que nascessem deveriam ser jogados no rio, mas pela fé os pais o escondem por três meses, porque era “formoso”. Mas não era uma formosura simplesmente aos olhos dos homens. Os seus pais sabiam que o era à vista de Deus. Assim a fé começa a operar na vida do casal. Tudo de acordo com os projetos de Deus. Essa era a pior época no meio dos hebreus para uma mulher engravidar, e a situação pioraria por ser a criança um menino. Aquilo que deveria ser motivo de alegria se tornaria em tristeza, pois ele deveria ser lançado no rio. Mas nesta família de Levi havia a proteção de Deus, porque o menino fazia

parte dos seus projetos. Portanto, onde normalmente haveria tristeza agora se tem alegria, afinal Deus está no controle – e isso faz a diferença.

Após os três meses, não podendo mais escondê-lo, os pais tomam uma decisão que o homem natural não tomaria. Levar o menino para o lugar onde normalmente seria morto. Fizeram uma arca, betumaram e colocaram-na no rio em meio aos juncos, momento em que a irmã se coloca à distância para ver o que aconteceria. A ação de Deus continua – a filha de Faraó, ao ouvir o choro do menino, o toma-o, momento em que se aproxima a irmã se oferecendo para encontrar uma ama para criá-lo. A criança volta para a própria mãe, que ainda recebe salário do palácio. Nestes poucos versículos nota-se a maravilhosa providência de Deus na vida daqueles que fazem parte de um projeto de Deus na terra. A tipologia bíblica desse texto aponta claramente para a obra de Cristo Jesus. Moisés é levado exatamente para o lugar de morte – o rio Nilo, lugar onde os meninos hebreus eram mortos. Moisés é colocado em uma arca e preservado da morte, a mesma figura da época de Noé. Assim também foi com Jesus, que veio em nosso ambiente de morte para vencer a morte e garantir a redenção do Seu povo. Quando Jesus ressuscita – sai da morte – todos aqueles que creem também ressuscitam com Ele.

### III – O ZELO DE MOISÉS E SUA FUGA

Embora Moisés tenha sido adotado pela filha de Faraó, ele foi criado por sua mãe e pode-se dizer educado na fé dos hebreus, embora não se saiba ao certo até que idade permaneceu com sua família. Quando já grande, diz o texto sagrado que foi levado para a filha de Faraó. Já teve a sua educação religiosa e chegou o momento da outra parte de sua preparação para a obra que realizaria. Os textos de Atos 7 e Hebreus 11 esclarecem muitos pontos desse texto: *“E Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios; e era poderoso em suas palavras e obras”* (Atos 7.22). Contudo, o seu coração não estava posto nessas coisas e, conforme a educação que sua mãe lhe dera, buscava coisas melhores. Em Hb 11:24-26 lemos: *“Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa”*.

Completados os seus primeiros 40 anos, inicia-se então outra fase da sua preparação. Embora criado como egípcio, ele sabia que esta não era a sua pátria – afinal, era hebreu, e não pertencia àquele lugar. Um certo dia, ao ver um egípcio maltratando um israelita, Moisés tomou as dores do seu povo e resolveu defender um de seus irmãos. Moisés acabou matando um homem e enterrando-o na areia. No dia seguinte, dois hebreus contendiam, e repreendeu o injusto, que disse: *“Quem te tem posto a ti por maior e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio?”* O ocorrido era já de conhecimento público, então temeu Moisés a Faraó, porque este queria matá-lo, e fugiu para Midiã. Ali foi convidado para a casa de Jetro, um sacerdote. Moisés casou-se com uma das filhas de Jetro. Teve que ir para um lugar desconhecido e tornou-se um estrangeiro. As mãos de Deus continuavam sobre a vida de Moisés, quando em terra estrangeira – em Midiã – providenciando uma casa e uma família para ele durante sua permanência por lá. Socorro de Deus sempre vem.

### CONCLUSÃO

Ao se estudar os primeiros anos da vida de Moisés, nota-se as providências de Deus para a vida do seu povo, embora muitas vezes não percebidas no dia a dia. Moisés nasceu em um dos momentos mais difíceis para um casal, ainda mais quando a mãe, ao abraçar o recém-nascido, notava que era um menino. Contudo, nesse caso Moisés era uma providência de socorro para o povo. É necessário, em meio às aflições, confiar totalmente em Deus, afinal, Ele tem o controle de toda a situação que diz respeito ao Seu povo.